

**O QUE É SAÚDE? Almeida Filho, Naomar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz:
2011, 156 pp.**

ISBN: 978-85-7541-220-6.

Carlos Leonardo Figueiredo Cunha¹

O livro *O que é Saúde?* retoma, através de uma linguagem simples e direta, os debates filosófico, teórico, metodológico e pragmático sobre saúde, doenças e conceitos correlatos. A obra de autoria do professor e pesquisador Naomar Almeida Filho faz parte da coletânea *Temas em Saúde*, uma publicação da Editora Fiocruz.

Na apresentação da obra, o supracitado autor problematiza sobre a lacuna teórica em relação ao conceito de saúde e traz como hipótese que este conceito constitui um dos “pontos cegos” paradigmáticos das ciências em geral e, em particular, da saúde coletiva.

O livro resulta de uma súpula de estudos, reflexões e escritos sobre o conceito de saúde, visando à identificação e à produção de referenciais teóricos e metodológicos capazes de subsidiar o esforço no campo da saúde coletiva. Reúne,

sintetiza e reavalia alguns artigos sobre conceito de saúde e doença, correlatos de autores com referência na área de Saúde Coletiva.

A primeira parte do livro, intitulada *Saúde como Problema*, apresenta uma proposta de discussão sistemática e de problematização do conceito. Perpassa por uma introdução histórico-etimológica como fundamento para uma rápida exploração da questão epistemológica da saúde.

Segundo o autor, a saúde constitui um objeto complexo que se referencia por meio de conceitos (pela linguagem comum e pela filosofia do conhecimento), apreensível empiricamente (pelas ciências biológicas, em particular, pelas ciências clínicas), analisável (no plano lógico, matemático e probabilístico, pela epidemiologia) e perceptível por seus efeitos sobre condições de vida dos sujeitos (pelas ciências sociais e humanas).

A obra reúne várias dimensões ou facetas do conceito saúde,

¹ Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
leocunhama@gmail.com

reconhecidas por diversos autores, representativos de distintas escolas de pensamento, nas quais irão dimensionar o conteúdo, tais como: saúde como fenômeno, saúde como metáfora, saúde como medida, saúde como valor, saúde como práxis. Neste sentido, atenta para a saúde vista como fenômeno, como metáfora, como medida, como valor, como práxis e como síntese.

A Saúde como fenômeno: é vista como um fato, atributo, função orgânica, estado vital individual ou situação social, definido negativamente como ausência de doenças e incapacidade, ou positivamente como funcionalidades, capacidades, necessidades e demandas.

A Saúde como metáfora: decorre de uma construção cultural, de uma produção simbólica ou representação ideológica, estruturante da visão de mundo de sociedades concretas. Já a Saúde como medida: está relacionada à avaliação do estado de saúde, por meio de indicadores demográficos e epidemiológicos, análogos de risco, competindo estimadores econométricos de salubridade ou carga de doença.

A Saúde como valor: o autor reafirma que os gradientes socialmente perversos reproduzidos em nossas sociedades refletem interações entre diferenças biológicas, distinções sociais,

inequidades no plano jurídico-político e iniquidades na esfera ético-moral, tendo sempre desigualdades em saúde como expressão concreta empiricamente constatável.

A Saúde como práxis: o autor revisa circunstâncias e efeitos do uso de metáforas na construção teórica do conceito de saúde e dos objetos da saúde-doença-cuidado. Apresenta alguns elementos introdutórios aos conceitos de “paradigma” e “campo social”, cruciais para a discussão de alcance e efeitos da saúde como práxis institucional. Analisa a saúde como um campo geral de saberes e práticas sociais, capaz de articular modelos de ações preventivas de riscos, doenças e morte, além de medidas de proteção e promoção de saúde-doença em indivíduos e comunidade.

A Saúde como Síntese: o autor considera as possibilidades de uma concepção holística da saúde, iniciando o capítulo com algumas considerações, tais como: a saúde pode ser tratada como um conceito científico ou existirá um problema filosófico ou algum obstáculo de cunho epidemiológico essencial? De que maneira a crítica epistemológica poderá contribuir nesse sentido?

Na conclusão, o autor reafirma que a principal proposição deste livro é

que não se pode falar da saúde no singular, e sim de várias “saúdes”, na pluralidade devida à riqueza de perspectivas conceituais e metodológicas, a depender dos níveis de complexidade e dos planos de emergência considerados.

Posteriormente, problematiza que o objeto de conhecimento dos campos disciplinares tem sido definido de modo inadequado, valorizando-se apenas a ordem hierárquica biodemográfica, negando-se qualquer função heurística à ordem hierárquica sociocultural e propõe um tratamento teórico-metodológico efetivamente inter e transdisciplinar, tomando como base a perspectiva da complexidade.

Em síntese, o autor pretendeu com esta obra avançar para um tratamento epistemológico mais rigoroso do que ele denomina de “ponto cego” (lacuna teórica em relação ao conceito de saúde), potencial para uma nova definição de saúde-doença, buscando produzir reflexões e indicações conceituais e metodológicas capazes de enriquecer a pesquisa e a prática no campo da saúde.

Tendo-se como referência uma perspectiva didática e pedagógica, a obra mostra-se como um material que reúne várias dimensões e facetas do conceito de saúde, resultantes de

distintas escolas de pensamento, sendo útil para a reflexão de estudantes, pesquisadores e profissionais de saúde. De fácil leitura e manuseio, o autor descreve na parte posterior do livro as referências que se utilizaram e sugere leituras complementares para um maior aprofundamento na temática.